

No dia 1º/09/2015, o papa Francisco apelou a uma “grande anistia” para os presos, durante o próximo **Jubileu da Misericórdia** (dez. 2015-nov. 2016), para promover a reinserção deles na sociedade. “O Jubileu constituiu sempre a oportunidade de uma grande anistia, destinada a envolver muitas pessoas que, mesmo sentenciadas a alguma punição, todavia tomaram consciência da injustiça cometida e desejam sinceramente inserir-se de novo na sociedade, oferecendo o seu contributo honesto”, escreveu o Papa, numa carta especial.

Francisco dirige uma palavra particular aos que “experimentam a limitação da sua liberdade”, fazendo votos de que a todos eles “cheque concretamente a misericórdia do Pai que quer estar próximo de quem mais necessita do seu perdão”. Nesse sentido, determina que nas capelas das prisões seja possível obter a “indulgência” própria deste **Ano Santo extraordinário**. E sugeriu: “Todas as vezes que *passarem pela porta da sua cela*, dirigindo o pensamento e a oração ao Pai, que este gesto signifique para eles a **passagem pela Porta Santa**, porque a misericórdia de Deus, capaz de mudar os corações, consegue também transformar as grades em experiência de liberdade”. A propósito, esse “passar pela porta” lembra as palavras de Jesus, em Jo 10,9: **“Eu sou a porta. Quem passar por mim será salvo”**.

No calendário oficial das celebrações deste Ano Santo consta, entre outras, a do **“Jubileu dos Presos”**, marcada, em Roma, para o domingo, **06 de novembro** de 2016. Ao longo do ano, em cada diocese do mundo, em cada prisão, deverá ser celebrado esse Jubileu especial. De que modo?

Como “Jubileu” quer dizer perdão e libertação, tendo uma dimensão não só espiritual mas também social, esse dia deverá ser o ponto de chegada de uma preparação, um processo, do qual não poderão faltar dois elementos: 1) um esforço especial para libertar e/ou agradecer todos os presos que estiverem em condições de ser libertados, também através de um indulto especial; 2) ao mesmo tempo, um propósito de reconciliação: dos presos consigo mesmos e entre si, e com Deus, e dos presos com a sociedade e da sociedade com os presos.

Aí está um teste, entre outros, para a qualidade da nossa fé, do nosso cristianismo. Aí está também um teste para a qualidade da nossa celebração do Jubileu. Que será tanto mais “jubilosos” quanto mais transformar as nossas vidas, quanto mais nos conduzir à Reconciliação, nos seus vários níveis e, por ela, à Paz, que é *fruto da Justiça* (Isaías 32,17). Esta, a nossa missão de cristãos, já reconciliados com Deus pela morte de seu Filho (Romanos 5,10) e chamados, como São Paulo (2Coríntios 5,18-21), a ser ministros e instrumentos da Reconciliação.

1. QUE É O JUBILEU?

A palavra “Jubileu” vem do hebraico *yobel*, que designa a trombeta, cujo toque marcava o início do ano jubilar judaico, prescrito no livro do Levítico, capítulo 25, para ser celebrado a cada cinquenta anos. Do latim, onde encontramos o substantivo *jubilum* e o verbo *jubilare*, temos a conotação de júbilo, alegria, exultação, que devem marcar esse ano.

O *ano jubilar judaico*, de cinquenta em cinquenta anos, era caracterizado pelo retorno ao patrimônio original, pelo perdão das dívidas e pela libertação dos escravos, tendo uma conotação eminentemente social. O *ano jubilar cristão*, que começou a ser celebrado na Idade Média, a partir do ano 1300, tem cunho mais espiritual, sendo marcado pela peregrinação e pela indulgência,

mas deve também implicar, como tem lembrado o Papa, o aspecto social. Nos últimos 65 anos, a Igreja celebrou já quatro Jubileus: o de 1950, o de 1975, o jubileu extraordinário da Redenção, em 1983, (celebrando os 1950 anos da morte e ressurreição do Senhor) e, no ano 2000, o “Grande Jubileu” dos 2000 anos do nascimento do Filho de Deus, acontecimento que tem sido reconhecido como o divisor da história da humanidade, “antes de Cristo” e “depois de Cristo”. E agora, surpreendentemente, o papa Francisco nos convoca para o “Jubileu da Misericórdia”.

2. A RECONCILIAÇÃO

Como a palavra diz, “reconciliação” é o restabelecimento da paz, da boa convivência, entre duas pessoas ou grupos ou comunidades rompidas, entre as quais surgiu algum conflito, por este ou aquele motivo. Assim, entre esposos, entre pais e filhos, entre irmãos, entre ofendido e ofensor, entre vítima e agressor. Como se vê, não há reconciliação sem perdão. É pelo perdão que se chega à paz. Reconciliação com Deus, através do perdão que Ele nos dá em seu Filho; reconciliação entre nós, pelo perdão uns aos outros. Como esse perdão não é fácil, e muitas vezes até parece impossível, por isso mesmo Jesus faz dele a condição de sermos perdoados: *Se não perdoardes uns aos outros, também o vosso Pai celeste não perdoará as vossas faltas* (Mateus 6,15). Por isso também, segundo o Pai-nosso, assim devemos orar: *Perdoai as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores* (Mateus 6,12). Na carta aos colossenses, assim nos aconselha o apóstolo Paulo: *Suportai-vos uns aos outros com amor, perdoando-vos mutuamente, se alguém tem motivos de queixa contra o outro. Como o Senhor vos perdoou, assim também fazei vós* (Colossenses 3,13).

3. PERDÃO E RECONCILIAÇÃO NA CADEIA

Quem está preso, normalmente está preso por um delito cometido: roubo, assalto, assassinato, latrocínio, tráfico, estelionato... Esse delito foi cometido por culpa, maldade, ou foram as circunstâncias que levaram à ação delituosa? Qual foi a carga de violência, qual o prejuízo causado? Por outro lado, quantos crimes “do colarinho branco” acontecem, sem qualquer repressão? As perguntas poderiam continuar, ao analisarmos a situação de cada preso.

Mesmo sem fazer julgamento de quem quer que seja, lembrados da palavra de Jesus, *Não julgueis e não sereis julgados* (Mateus 7,1), é preciso fazer a si mesmo, na prisão, estas perguntas: 1) já reconheci o meu pecado, reconheci-me como pecador diante de Deus? 2) mesmo reconhecendo o erro, tenho-me perdoado a mim mesmo, não para me desculpar, mas para reconstruir a minha vida? 3) tenho procurado viver em paz com os companheiros de prisão, não guardando ódios, nem alimentando pensamentos de vingança? 4) diante da sociedade, que não quer saber dos presos, tenho reconhecido o mal que fiz, os danos que causei? 5) por outro lado, tenho perdoado os que me prejudicaram, os que me levaram ao crime, os que me denunciaram, me prenderam, me maltrataram e/ou até me torturaram?

4. PERDÃO E JUSTIÇA

Temos dificuldade em perdoar, e tantas vezes aceitamos como normal e certo o provérbio: *Fez, pagou; quem fez, deve pagar*. E, de fato, o crime, a violência, a trapaça etc, deixam conseqüências,

que não podem ficar em branco, impunes. Entre as condições, portanto, para o perdão, mencionamos pelo menos duas: 1) o culpado reconheça o erro, reconheça que fez mal, reconheça que transgrediu a Lei, de Deus e dos homens; 2) o culpado esteja pronto a corrigir o erro, a reparar o mal, a cumprir a penalidade que lhe foi imposta, embora dentro das condições que sua dignidade humana assegura. E nessas condições, se ele está realmente arrependido, e disposto a reparar o erro e o dano cometidos, ele merece *perdão*, o que não quer dizer *impunidade*. É nesse sentido que se justifica o *perdão do Jubileu*, o indulto especial pelo “Jubileu da Misericórdia”. Não é um perdão geral, um “liberou geral”, mas um perdão, o mais amplo possível, aos que apresentam as condições de serem agraciados.

5. O SACRAMENTO DO PERDÃO: A CONFISSÃO

Nós, católicos, temos um sacramento especial para celebrar o perdão. É o sacramento da Penitência, ou da Reconciliação, popularmente chamado “Confissão”. É um dos sete sacramentos que temos, a saber: Batismo, Crisma, Confissão, Eucaristia, Unção dos enfermos, Sacerdócio, Matrimônio. Como “sacramento”, é um *sinal*, e sinal eficaz, do perdão de Deus. Esse perdão, que nós recebemos pelo arrependimento sincero, ou seja, a contrição, nós celebramos e o recebemos sacramentalmente, pela Confissão. Aos que nos dizem: “Eu me confesso a Deus, não a um homem”, nós respondemos: É verdade que não adiantaria confessar-me ao padre, sem antes confessar-me a Deus. No entanto, a Confissão é a oportunidade de eu receber a palavra do perdão de Deus através do padre, segundo o que disse Jesus aos apóstolos, em João 20,22-23: *Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, serão retidos*. Esta certeza palpável do perdão, é o sacramento que no-la dá.

6. OS CINCO PASSOS DO SACRAMENTO DO PERDÃO

Como os cinco dedos da mão, são precisos cinco passos para o sacramento: 1) o **exame de consciência**: devo “examinar-me”, isto é, confrontar a minha vida, meu procedimento, com os mandamentos da Lei de Deus e, num “jogo da verdade”, reconhecer meus erros, pecados, limitações. 2) o **arrependimento**, ou contrição: se eu reconheço meus pecados, devo mostrar-me arrependido e pedir perdão, como o rei Davi, no Salmo 51, ou como o *filho pródigo*, em Lucas 15,21: *Pai, pequei contra o céu e contra ti...* 3) o **propósito**: se o arrependimento é sincero, a conseqüência imediata é o propósito, a decisão de mudar de vida, de me corrigir, de não tornar a cair no pecado. 4) a **confissão**: é o momento de levantar-me e dirigir-me ao Pai, como o filho pródigo, e abrir meu coração ao padre, que no sacramento representa o próprio Cristo. Mesmo sendo homem, igual a todos, também sujeito ao pecado, naquele momento ele é o ministro da Igreja, ministro do perdão de Deus. 5) a **penitência**: é o cumprimento daquela ação reparadora, geralmente simbólica, que o Padre nos sugere fazer: uma oração, a leitura de alguma passagem da Bíblia, uma esmola, a restituição – mesmo se indireta – do fruto do roubo etc.

7. O EXAME DE CONSCIÊNCIA, OU REVISÃO DE VIDA

É o primeiro passo, essencial, para a confissão. Um roteiro aconselhável para essa revisão é o dos *dez mandamentos* da Lei de Deus,

que se encontram na Bíblia, em Êxodo 20,2-17 e em Deuteronômio 5,6-21, e que o catecismo resume assim: 1º, *amar a Deus sobre todas as coisas*; 2º, *não tomar seu santo Nome em vão*; 3º, *guardar o domingo*; 4º, *honrar pai e mãe*; 5º, *não matar*; 6º, *não abusar do sexo*; 7º, *não furtar*; 8º, *não mentir*; 9º, *não cobiçar a mulher do próximo*; 10º, *não cobiçar as coisas alheias*. Além dos mandamentos, vale a pena refletir sobre os chamados pecados capitais: 1) orgulho; 2) avareza; 3) inveja; 4) ira; 5) luxúria; 6) gula; 7) preguiça. Entre os vícios, lembrar o da bebida, o das drogas etc. E não esquecer de avaliar as obrigações pessoais: como filho, como marido, como pai, como empregado, como comerciante etc.

8. COMO CONFESSAR-SE?

Feito o exame de consciência, e sentindo o arrependimento sincero no coração, dirija-se ao padre, que o escutará em nome de Deus. Diga-lhe se já se confessou alguma vez, se faz muito tempo ou nunca se confessou, e conte com simplicidade seus pecados. Vá falando, e o Padre o ajudará. Desabafe, com toda a confiança, pois o Padre tem a obrigação profissional de guardar segredo: é o **segredo da confissão**. A partir do que você disser, o Padre terá condições de aconselhá-lo, animá-lo, em nome de Jesus. Faça, ainda uma vez, o “ato de contrição”, isto é, a declaração de que você está arrependido sinceramente e pede perdão, e promete não pecar mais. Esta, aliás, era a única exigência feita por Jesus aos pecadores: *Eu não te condeno. Vai, e não tornes a pecar* (cf João 8,11). O Padre lhe pedirá que você faça alguma ação simbólica de penitência e, mais que isso, que você assuma, como penitência dos seus pecados, enquanto a estiver cumprindo, a pena que lhe foi imposta. Então, pronto: você se sentirá leve, com a certeza sacramental de que seus pecados estão realmente perdoados. É esse o momento de louvar o Senhor. Agradeça-lhe profundamente a graça do perdão. E dê testemunho desta graça por uma vida nova, renovada, uma vida *não mais segundo a carne*, mas *segundo o Espírito* (cf Gálatas 5,16-23).

9. A INDULGÊNCIA DO JUBILEU

O perdão dos pecados nos é assegurado pelo sacramento da Penitência, ou Confissão, como explicamos acima, perdão que nos livra da condenação eterna. O pecado grave, porém, mesmo perdoado, deixa conseqüências em nós, como as deixam também os pecados veniais, e das quais precisamos ser purificados. Pois bem, do “tesouro dos merecimentos” de Cristo e da Igreja, através da “comunhão dos santos”, podemos alcançar a “indulgência” de que necessitamos. Essa indulgência nos é oferecida especialmente ao longo de todo o período do “Jubileu da Misericórdia”, isto é, desde 8 de dezembro deste ano de 2015 até a festa de Cristo-Rei, 20 de novembro de 2016.

Condições para alcançar a Indulgência: 1) confissão e comunhão; 2) oração nas intenções do Papa; 3) peregrinação à Catedral ou a um Santuário da diocese; 4) visita a doentes, presos, idosos, deficientes, fazendo como que uma “peregrinação” a Cristo, presente neles; 5) jejuar ou abster-se de supérfluos e dar aos pobres o que se poupou; 6) contribuir com doações ou com o tempo livre para obras de assistência e/ou promoção social. Numa prisão, evidentemente, não é possível cumprir o item 3, e os itens 4, 5 e 6 somente com adaptações. Como quer que seja, aproveitem, quantas vezes puderem, mais este dom que o Pai nos oferece por Cristo, através da sua Igreja.

10. PARA VOCÊ ORAR

Orar é falar com Deus. Abrir-lhe o coração com as próprias palavras. Mas às vezes sentimos o desejo de orar melhor, o desejo de “aprender a orar”, como os discípulos sentiram, quando pediram a Jesus: *Senhor, ensina-nos a orar!* (Lucas 11,1). Jesus ensinou-lhes o Pai-nosso, por certo a oração mais bela. Mas além do *Pai-nosso*, encontramos na Bíblia os *Salmos*, que são orações, em número de 150, inspiradas por Deus. Dentre esses Salmos, destacamos para você, neste contexto do Jubileu, o Salmo 51, que é o salmo de arrependimento do rei Davi; o Salmo 141, que é o “salmo do preso”; e o Salmo 103, que é um belíssimo salmo de louvor. Oferecemos a você, aqui, alguns trechos desses Salmos (veja-os, completos, na sua Bíblia):

1. Salmo 51, de arrependimento do rei Davi:

*Tem piedade de mim, ó Deus, por teu amor,
Apaga as minhas transgressões, por tua grande compaixão!
Lava-me inteiro da minha iniquidade,
E purifica-me do meu pecado!*

*Pois reconheço as minhas transgressões
E diante de mim está sempre o meu pecado:
Pequei contra ti, contra ti somente,
E o que é mau pratiquei a teus olhos.
Purifica o meu pecado e ficarei puro,
Lava-me, e ficarei mais branco do que a neve.*

*Ó Deus, cria em mim um coração puro,
Renova um espírito firme no meu peito!
Não me rejeites para longe de tua face,
Nem retires de mim teu santo Espírito.*

*Devolve-me o júbilo da tua salvação
E que um espírito generoso me sustente.
Então ensinarei teus caminhos aos transgressores,
Para que os pecadores voltem a ti...*

2. Salmo 142, Salmo “do preso”

*Minha voz ergue um brado ao Senhor,
Gritando ao Senhor eu suplico!
Derramo à sua frente o meu lamento,
À sua frente exponho a minha angústia,
Enquanto meu alento desfalece...
Mas tu conheces a minha situação!*

*No caminho em que eu ando
Ocultaram, para mim, armadilhas.*

*Olha à minha direita e vê: ninguém mais me reconhece
como amigo,
Nenhum lugar de refúgio, ninguém que olhe por mim!*

*Eu grito a ti, Senhor, e digo: Tu és o meu refúgio,
Minha herança, enquanto estou vivo!
Dá atenção ao meu clamor, pois já me sinto sem forças!*

*Livra-me dos meus perseguidores, pois são mais fortes do que eu!
Faze-me **sair da prisão**, e darei graças ao teu Nome!*

*E os justos se juntarão ao meu redor,
por causa do bem que me terás feito!*

3. Salmo 103, de agradecimento

*Bendize ao Senhor, ó minha alma,
E tudo o que há em mim bendiga o seu Nome santo!
Bendize ao Senhor, ó minha alma
E não esqueças nenhum dos seus benefícios!*

*É Ele quem perdoa toda a tua culpa
E cura todos os teus males!*

*É Ele quem salva a tua vida da cova, E te coroa de amor e
compaixão!
É Ele quem sacia tua existência de bens
E, como a da águia, tua juventude se renova!*

*O Senhor é compaixão e piedade,
lento para a cólera e cheio de amor:
Nunca nos trata conforme nossos erros,
Nem nos devolve segundo as nossas culpas!*

*Como um pai é compassivo com seus filhos,
O Senhor é compassivo com aqueles que o temem.
Pois Ele conhece a nossa estrutura, e sabe que somos pó!
Mas o amor do Senhor perdura para sempre...*

Bendize ao Senhor, ó minha alma!

CONCLUSÃO

Estas indicações foram preparadas com carinho, irmão/ã preso/a, pela equipe da Pastoral Carcerária, que deseja para você uma abençoada celebração do Jubileu. Que este Jubileu extraordinário da Misericórdia, proclamado pelo papa Francisco, traga para você uma alegria semelhante à que os Anjos anunciaram aos pastores na noite de Natal: a alegria de termos um Salvador, de sermos e nos sentirmos salvos e reconciliados, por Graça daquele que veio chamar não os justos, mas os pecadores (cf Mateus 9,13). Que este Jubileu marque para você, com a ajuda de Deus, a volta, ou a volta próxima, à liberdade e à felicidade.

São os votos dos seus irmãos e irmãs da

PASTORAL CARCERÁRIA



Florianópolis, Regional Sul IV da CNBB, fevereiro de 2016

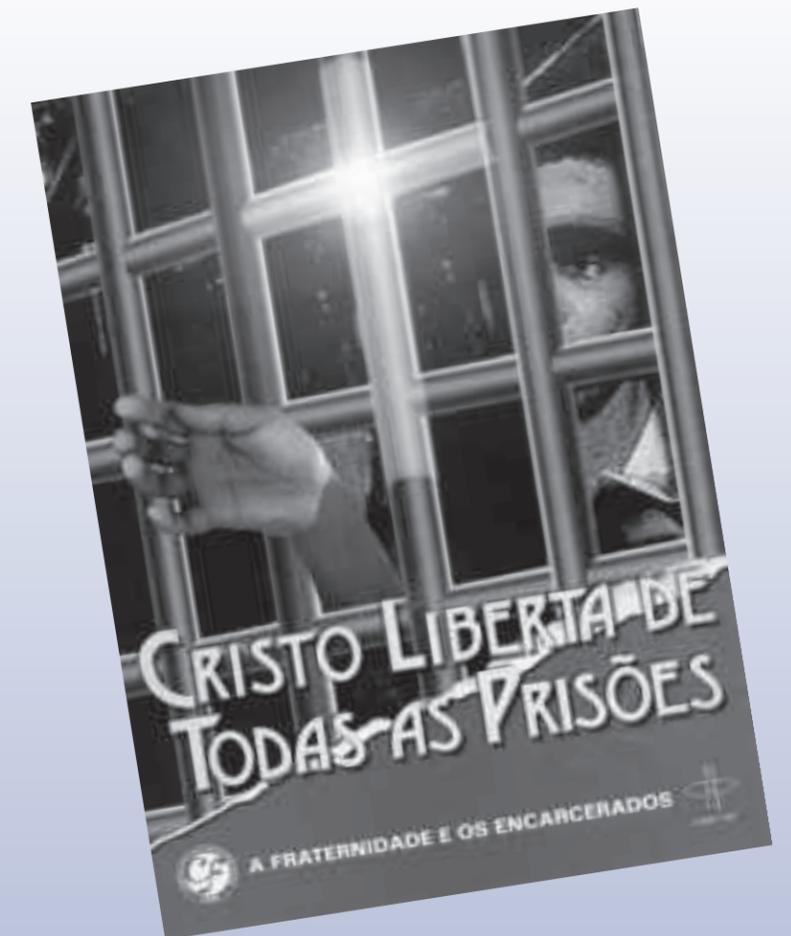
**“Tudo o que fizestes ao menor
dos meus irmãos,
foi a mim que o fizestes”**

(Mt 25,40)

Apoio:

▶ **ASBEDIM - Associação Beneficente São Dimas**

▶ **Pastoral Carcerária - Florianópolis**



O JUBILEU DOS PRESOS



2016
Ano Santo da
Misericórdia

PASTORAL CARCERÁRIA

Regional Sul IV da CNBB - SC
Florianópolis, 2016